

EDITORIAL

Ler os artigos publicados neste número temático é mapear, nitidamente delinear a trajetória de um dos serviços de extensão bibliotecária tido como dos mais difundidos e bem sucedidos, tanto no exterior como, particularmente, no Brasil: o carro-biblioteca. A iniciativa do Corpo Editorial da **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG** em dedicar o fascículo ao assunto é, sem dúvida, muito oportuna, pois homenageia-se assim o Programa Carro-Biblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG, desenvolvido há mais de vinte anos ininterruptamente. O programa tem-se mostrado muito valoroso e de grande aceitação, pois são muitos os professores e funcionários que dedicaram horas de trabalho ao seu bom funcionamento, na tentativa de desenvolver, além de teorias, técnicas direcionadas às particularidades do serviço. Uma média anual de oito alunos cumpriu estágio remunerado no carro-biblioteca, além dos alunos de estágio obrigatório; são inúmeros os trabalhos, artigos, dissertações e teses desenvolvidos a partir dessa vivência do corpo docente e discente, tanto a nível de graduação, como de pós-graduação. É surpreendente o número de empréstimos efetuados e de usuários que passaram pelo carro-biblioteca. Apenas a título de ilustração, em 1995 foram realizados 19.756 empréstimos e 866 usuários se inscreveram no serviço. Tomando como exemplo a cidade de Sarzedo, onde a cada visita há uma média de 180 empréstimos, num período de três horas, tem-se como resultado um empréstimo de minuto em minuto.

Iniciado como prestação de serviço, através de convênio com o extinto Instituto Nacional do Livro, o programa ganhou corpo, andou pelas próprias pernas e hoje, pode-se dizer com toda a certeza, muito tem contribuído para a consolidação de um referencial teórico, embora incipiente, da atividade extensionista carro-biblioteca. Tal realidade se constata através das publicações existentes sobre o assunto, onde se verifica que a literatura teórica sobre carro-biblioteca é minguada, além do fato de que boa parte das publicações trate de relatos de experiências específicas.

Este número da Revista inclui trabalhos diversificados: alguns debatem questões teóricas bem sedimentadas; outros relatam experiências de muita expressão, vivenciadas pelo Programa Carro-Biblioteca; e há artigos que podem ser classificados como produtos da reflexão, fundamentada na teoria e em experiências, o que resultou, por exemplo, na elaboração de políticas de prestação de serviços e de rotinas.

Este editorial tem por finalidade apresentar os artigos de forma a que se possa iniciar a leitura por aquele que parecer mais pertinente. Isso não significa que os assuntos tratados sejam estanques; pelo contrário, possuem uma interligação, complementam-se e, ao mesmo tempo, oferecem uma visão abrangente do tema abordado.

O primeiro artigo, de minha autoria, relata e analisa as atuais mudanças sofridas pelo "novo" carro-biblioteca, relacionando-as com o contexto brasileiro. Essas mudanças resultam de uma série de reflexões e estudos de especialistas no assunto, ocorrida na década de 70 e 80. Como resultado dessa nova ordem de planejamento de serviços de carro-biblioteca, **podem-se destacar três vertentes: a primeira, condicionou os programas a um estado de alerta quanto às necessidades de informação de seus usuários; a segunda, exigiu adaptação de novas tecnologias e a terceira demonstrou vantagens de versatilidade e economia, inerentes ao serviço de carro-biblioteca.**

O segundo artigo, também de minha autoria, decorre de uma busca de conhecimento sobre o assunto, a fim de respaldar a tomada de decisões relativas aos programas de carro-biblioteca. Apresenta o histórico, a introdução dessa modalidade de serviço extensionista no Brasil e finaliza, enfatizando a necessidade de se pesquisar sempre a relação contexto do leitor e leitura a lhe ser fornecida.

A Professora Maria Cecília Diniz Nogueira explora um tema muito polêmico, até mesmo delicado, quando trata do relacionamento interpessoal, tema que preocupa todo profissional que necessita lidar diretamente com uma comunidade: o sentimento de ser um elemento estranho num determinado contexto, e simultaneamente vivenciar o dia-a-dia das pessoas; as dificuldades em ser aceito pela comunidade, ao mesmo tempo em que passa pelas mesmas experiências do seu cotidiano. É o saber contrabalançar, numa tentativa constante de não

deixar o fiel da balança pender mais para um dos lados. A autora demonstra o planejamento e, posteriormente, as etapas descritas em termos práticos, dos primeiros passos efetuados na abordagem direta com a comunidade de São Benedito, antes da implantação dos serviços do carro-biblioteca.

A pesquisa científica é ponto de vital importância para o conhecimento de uma comunidade. As professoras Jeannette Marguerite Kremer e Maria Cecília Diniz Nogueira captam e interpretam com acuidade as informações coletadas em São Benedito, visando a caracterizar os usuários efetivos, inscritos após a implantação do serviço do carro-biblioteca, bem como os usuários em potencial que até aquela ocasião não tinham se inscrito no serviço. As autoras demonstram, através de tratamento estatístico e análise de dados, as necessidades de informação e preferências de leitura desses dois universos. A pesquisa merece destaque especial no tocante ao entrosamento com a atividade acadêmica, pois fez parte do conteúdo programático de uma disciplina de graduação da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Todas as etapas da pesquisa foram planejadas em sala de aula, propiciando aos alunos desenvolverem *in loco* as entrevistas, supervisionados pelas professoras e pelo pessoal do carro-biblioteca.

A Professora Sônia de Conti Gomes e a Bibliotecária Rosemary Tofani Motta expõem as atividades de conservação do material bibliográfico do Carro-Biblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG, destacando sua integração com os objetivos do programa. Torna-se necessário ressaltar como uma atividade de extensão bem planejada acaba envolvendo diversos setores da instituição na qual está inserida. Dois setores da Escola - o Centro de Extensão e o Laboratório de Preservação do Acervo - se uniram e desenvolveram um projeto, que se desdobrou em pesquisas e estudos, criando um produto talhado para o tipo de acervo e de usuários com as especificidades do carro-biblioteca. O projeto contou também com a participação de alunos. As publicações demandadas pelas comunidades do carro constituem-se de material cujo suporte é de alta efemeridade. O projeto conseguiu unir duas realidades dicotômicas, ou seja, tratar preventivamente os materiais desejados e utilizados pelo público, que são frágeis, mas considerados material permanente nas bibliotecas. As técnicas utilizadas são precisas, embora ágeis e simples, empregando material econômico e fácil de ser encontrado no mercado.

O pessoal do corpo técnico é o que mantém contato diário com os usuários, estando por conseguinte, mais próximo deles. Conseqüentemente, é esse pessoal que toma conhecimento direto dos interesses dos usuários e como estes podem ser atendidos adequadamente. A isso acrescentam-se os limites do carro, do que pode ser feito "a bordo": capacidade reduzida de armazenamento de catálogos e fontes secundárias, tais como enciclopédias, bibliografias, e de fontes primárias, à mão e a tempo. Tais limitações, em determinadas situações, podem produzir um sentimento de que as respostas nem sempre atingem o nível desejado. A bibliotecária responsável pelo atendimento do Carro-Biblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Marlene Edite Pereira de Rezende, apoiada nos seus dez anos de dedicação ao serviço, descreve os problemas de limitação peculiares ao carro e as fórmulas criativas que, no decorrer de sua vivência, foram desenvolvidas para contornar toda a série de restrições inerentes a uma biblioteca que se desloca diariamente, com as implicações de um trabalho de campo.

O artigo elaborado pela Professora Alcenir Soares dos Reis e pela Bibliotecária Marlene Edite Pereira de Rezende deixa transparecer uma atitude inovadora, uma nova forma de abordagem, em relação às tradicionais pesquisas de estudo de usuários. As autoras desenvolveram uma pesquisa que permite a avaliação dos serviços oferecidos pelo carro, através da fala livre, onde são discutidas questões a respeito da influência do carro sobre a ação cultural e a formação da cidadania, em quatro comunidades atendidas. Através da relação comunicativa, co-participativa e inserida na realidade sócio-cultural das comunidades, obteve-se, a partir de um movimento de reciprocidade e de credibilidade mútua, a real expressão de sentimentos dos usuários, em relação aos serviços do carro-biblioteca.

As atividades de extensão da universidade são a porta aberta para a comunidade. A extensão universitária, fundamentada no princípio de atuar como elo de ligação, ponte de mão dupla entre a comunidade e a universidade, proporciona maior liberdade para se definir o campo de ação, ou o tema extensionista que se deseja pesquisar. A partir dessa oportunidade, a Professora Odília Clark Peres Rabello desenvolveu um trabalho referente a uma faceta ainda muito pouco pesquisada pelo meio acadêmico: o impacto social e pessoal ocasionado pelo carro-biblioteca nas comunidades visitadas. A análise dos efeitos causados pelos serviços

do carro é realizada, utilizando-se depoimentos dos usuários e observações que conduzem à identificação de indicadores, tais como: o tempo de espera nas filas de atendimento, dados estatísticos, demandas e o crescente número de usuários.

O artigo apresentado pelo Arquiteto Ricardo Orlandi França, pela Artista Gráfica Edna de Castro e por mim própria, representa o resultado da trajetória do Programa Carro-Biblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG, ou seja, o estabelecimento de políticas condizentes com seus objetivos. Tendo como suporte de ação essas políticas, o Centro de Extensão da Escola possibilitou o vivenciar harmônico entre três profissionais de diferentes formações, reunidos no intuito de desenvolver um produto: o carro-biblioteca da Escola. O projeto fundamentou-se nas reais necessidades de traslado, capacidade de lotação de pessoal, armazenamento de acervo e possibilidades de desenvolvimento de atividades de motivação à leitura. Os autores decidiram manter os três depoimentos na linguagem peculiar de cada um, respeitando assim suas individualidades e entendendo que, dessa forma, os leitores da Revista teriam a oportunidade de captar as diferentes visões, a ótica particular de três profissionais de áreas e de formação diversas, desenvolvendo um trabalho conjunto.

A Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG visa, com o lançamento deste número, a contribuir e estimular os profissionais que, de maneira direta ou indireta, atuam na área de prestação de serviços de informação, tendo como base o trabalho extensionista. Espera-se que, dessa forma, esteja ampliando o estoque de conhecimentos, além de incentivar uma atividade que, comprovadamente, adapta-se à realidade deste país. Aos professores, bibliotecários, arquiteto e artista gráfica que contribuíram como autores para a criação deste fascículo, um agradecimento especial.

Profa LÍGIA MARIA MOREIRA DUMONT